

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9063 | Salvador, quarta-feira, 09.04.2025

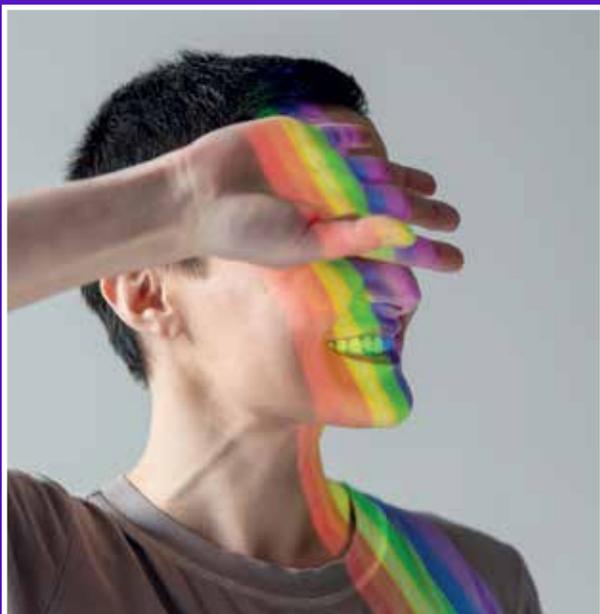
Presidente em exercício Elder Perez



SANTANDER

**Diversidade LGBTQIAPN+
na pauta bancária, sábado**

Página 2



**Aumento real do salário
mínimo é reparação**

Página 4



Banco que despreza o brasileiro

O Santander lucrou R\$ 13,872 bilhões no Brasil em 2024. Enquanto fatura alto, demite e precariza.

O número de funcionários formais teve redução de 1.156 postos. No lugar, terceirizados, sem direito a nada. As agências também são fechadas, 96 em 12 meses. A digitalização

forçada exclui os mais vulneráveis, enquanto o banco espanhol cresce às custas do brasileiro.

Página 3



É preciso discutir, urgentemente

O evento, sábado, é um momento de construção política

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM UM Brasil que ainda trata a diversidade como tabu, discutir a realidade da população LGBTQIAPN+ é urgente. No sábado, Salvador será palco do 2º Encontro da Diversidade Bancária LGBTQIAPN+, no Real Classic Bahia Hotel, com o tema *Resistência X Conservadorismo*.

Será um dia inteiro de debates e troca de experiências, com foco nos direitos dos trabalhadores LGBTQIAPN+ do setor financeiro, especialmente das pessoas

trans, ainda marginalizadas. É, sem dúvidas, uma oportunidade de refletir, resistir e avançar.

Com painéis sobre o direito como ferramenta de resistência, militância LGBTQIAPN+ e a atuação no setor bancário, o encontro é, sobretudo, um importante momento de construção política.

As inscrições para os associados ao Sindicato vão até hoje. O *link está* disponível no site. A organização é da Federação da Bahia e de Sergipe.

Ausência de políticas

Em pleno 2025, os bancos não possuem uma política efetiva de inclusão voltada às pessoas LGBTQIAPN+. Os dados sobre a presença do público



no setor são escassos, o que denuncia um cenário de invisibilidade. O retrato é mais sombrio quando analisada a população trans: sem acesso a trabalho formal, excluídas e expostas à violência constante.

Não à toa o Brasil lidera, há 15 anos consecutivos, o *ranking* mundial de assassinatos de pessoas trans. Segundo a Antra (As-



sociação Nacional de Travestis e Transexuais), a expectativa de vida do grupo é de 35 anos.

Com a Assembleia lotada, presidente do SBBA, Elder Perez, e diretora Graça Gomes, destacam importância de garantir o Planserv aos ex-funcionários do Baneb



FOTOS: JOÃO UBALDO

Caravana do Sindicato chega à Chapada

SÁBADO, na Câmara Municipal de Lençóis, acontece o Encontro dos Bancários da Chapada Diamantina, organizado pelo Sindicato da Bahia. A participação dos trabalhadores é essencial para estreitar os laços com a entidade, fortalecer a luta pela melhoria das condições de trabalho e pela defesa dos direitos.

Na pauta, temas que afetam diretamente a vida dos bancários, como saúde, condições de trabalho, demissões, fechamento de agências, aumento da pressão por parte dos bancos, metas abusivas, sobrecarga e assédio.

O encontro é uma boa oportunidade para que os bancários possam debater temas de relevância, além de ser um espaço para ouvir as necessidades dos trabalhadores e entender a realidade nos diferentes locais. O diálogo contínuo é essencial para a construção de propostas que visem melhorias em todo o setor.



Alba é palco de debate sobre Baneb/Planserv

O **AUDITÓRIO** da Assembleia Legislativa da Bahia ficou pequeno para a audiência, na segunda-feira, que discutiu o PL 25395/2024, do deputado estadual Marcelino Galo (PT). Na pauta, a reparação de uma injustiça que se arrasta há muitos anos: a falta de assistência médica para os ex-funcionários do Baneb.

A luta é pela aprovação do PL, que altera a lei nº 9.528/2005, para incluir os ex-funcionários do Baneb no Planserv, como beneficiários titulares. Situação semelhante aconteceu com os aposentados da Desenharia, após movimentação or-

ganizada pelo Sindicato da Bahia e as entidades representativas.

O presidente do SBBA, Elder Perez, destacou a importância do PL, sobretudo em uma área tão importante como a saúde. A diretora Graça Gomes, e a presidenta da Federação da Bahia e Sergipe, Andreia Sabino, também compuseram a mesa.

O Sindicato encabeça a luta há muito tempo. Ao lado da Afabaneb (Associação dos Funcionários Aposentados do Baneb) e da Comissão de Aposentados do Baneb, realiza iniciativas como audiências, reuniões e manifestações.

Vergonha nacional

Banco demite, terceiriza, corta direitos para lucrar mais. Descaso com o país

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

Força-tarefa contra ataques dos bancos

O MOVIMENTO sindical acompanha com preocupação e ações de enfrentamento os cortes de direitos, de mão de obra e de estrutura física nos bancos. Isto tudo acontece enquanto a lucratividade bate recorde. Para discutir a situação, os dirigentes dos sindicatos da base da Federação da Bahia e Sergipe se reuniram, ontem.

A necessidade de diálogo com os trabalhadores e a unidade são fundamentais para evitar mais prejuízos. Os ataques, sobretudo nos bancos privados, são agressivos. É o que opina o presidente em exercício do Sindicato, Elder Perez.

O setor bancário eliminou 6.198 postos de trabalho em 2024. No mesmo período, Itaú, BB, Caixa, Bradesco e Santander fecharam 1.774 agências e pontos de atendimento. A navalhada acontece mesmo sem crise financeira. Os bancos abusam também das contratações fraudulentas. A reforma trabalhista de Temer abriu portas para a terceirização e a pejotização.

O encontro contou com a participação da presidenta da Contraf, Juvandia Moreira, da coordenadora nacional da COE do Santander, Wanessa Queiroz, da presidenta e do diretor da Feeb, Andreia Sabino e José Antônio dos Santos, respectivamente, e do diretor do SBBA, Adelmo Andrade.

ENQUANTO a democracia social amplia os esforços para fortalecer a economia e promover desenvolvimento sustentável, os grandes bancos seguem na contramão. Um exemplo claro é o Santander, que, apesar de operar em solo brasileiro e obter lucros bilionários, não tem qualquer compromisso com o povo brasileiro.

Ao invés de contribuir com o crescimento do país e a geração de empregos dignos, o banco espanhol adota uma política sistemática de retirada de direitos, precarização do trabalho e fechamento de agências. Há anos, o Santander vem demitindo funcionários formalmente contratados e substituindo-os por terceirizados que atuam como Pessoas Jurídicas.

A prática, usada para burlar a legislação trabalhista, retira dos trabalhadores o acesso a benefícios fundamentais como férias, 13º salário, FGTS, PLR e até mesmo os programas internos da empresa.

O modelo se espalha pelo país inteiro. No Nordeste, cerca de 1.200 terceirizados atuam em empresas do grupo: Prospera, GetNet, Santander Corretora Câmbio, Santander Corretora Seguros - Tools Soluções e Aymoré Crédito, Financia-

mento e Investimento. No Sudeste, é ainda mais alarmante: 15.350 terceirizados. No Sul, 3.850.

Com a prática, o número de bancários formais cai ano após ano. Em 2023, o Santander empregava 57.775 funcionários no Brasil. Em 2024, caiu para 56.619 — redução de 1.156 postos de trabalho. Em paralelo, o banco fechou 96 agências, empurrando os clientes para os canais digitais, nem sempre acessíveis. A digitalização forçada ignora as dificuldades de uma parcela significativa da população, principalmente idosos e moradores de regiões com pouca infraestrutura tecnológica, que ficam sem atendimento presencial e sem suporte adequado.

O que mais choca, no entanto, é que todo esse cenário de cortes, demissões e precarização acontece em um contexto de lucros astronômicos. Em 2024, o Santander Brasil registrou lucro líquido de R\$ 13,872 bilhões, salto de 48,6% em relação ao ano anterior. Sozinha, a operação brasileira respondeu por impressionantes 19,3% do lucro global do banco.



Bradesco: depois de Camaçari, ato em Palmeiras

MESMO com os impactos negativos já sentidos em diversas cidades da Bahia, como em Camaçari, palco de muita manifestação, o

Bradesco segue com plano de reestruturação e fechamento de agências. A estratégia, iniciada há algum tempo, continua em prática

e agora o município de Palmeiras, na Chapada Diamantina, é mais um dos atingidos.

Na segunda-feira, diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia realizaram manifestação contra o encerramento das atividades da unidade - a única em funcionamento na cidade. O fechamento está previsto para sexta-feira.

A decisão unilateral atinge os moradores, que agora precisarão se deslocar quilômetros até outras cidades para realizar serviços básicos. Idosos, pessoas que vivem em áreas rurais e o comércio local estão entre os mais prejudicados. Sem um banco no município, a dinâmica econômica fica comprometida.



Diretores do Sindicato vão ao município de Palmeiras, na Chapada, denunciar prática do Bradesco



O acerto da valorização do mínimo

Apesar do esforço do governo, valor atual está longe do ideal

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O NOVO valor do salário mínimo, se a Constituição federal fosse obedecida, de R\$ 7.398,94 segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), reafirma o acerto da política de valorização implantada pelo governo Lula em 2004 e desmoraliza a farsa bolsonarista.

Em 1º de janeiro de 2019, horas antes da posse, Bolsonaro, como primeiro ato de governo, reduziu salário mínimo para R\$ 998,00, a menor remuneração praticada no país, ou seja, R\$ 8,00 a menos do que o valor então aprovado pelo Congresso, de R\$ 1.006,00. Até hoje os bolsonaristas se opõem à política de valorização.

O valor de R\$ 7.398,94 é, conforme o Dieese, o ideal para sustentar uma família com dois adultos e duas crianças. Apesar do esforço do governo, a quantia é 4,87 vezes o piso praticado no país, equivalente a R\$ 1.518,00. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2022 a maioria (60,1%) dos brasileiros vivia com até um salá-

rio mínimo per capita por mês.

Outro dado analisado é a cesta básica. O preço aumentou em 14 das 17 capitais onde o órgão realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Nas cidades do Norte e do Nordeste, os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 569,48), João Pessoa (R\$ 626,89), Recife (R\$ 627,14) e Salvador (R\$ 633,58).

Em março deste ano, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 106 horas e 19 minutos, maior do que o de fevereiro, de 104 horas e 43 minutos.

Mais recursos para remédios no SUS

MAIS um avanço na saúde pública do Brasil. A empresa Novo Nordisk, importante fornecedora de insulinas e medicamentos para o tratamento de hemofilia para o SUS, deve investir

R\$ 6,4 bilhões no Sistema Único de Saúde até 2028.

De acordo com o Ministério da Saúde, de cada 10 insulinas aplicadas no país, oito são produzidas pela empresa dinamarque-



Remédios como o Ozempic devem ter produção elevada para atender o SUS

sa. Sem falar que quatro milhões de pacientes são tratados com os medicamentos da fábrica.

Entre os remédios que devem ter produção elevada estão o Ozempic e o Wegovy, usados no tratamento de diabetes, obesidade e outras doenças crônicas graves. Somente a obesidade alcança 24,3% dos adultos do país, enquanto mais de 10% dos brasileiros viviam com diabetes em 2023.

Além de melhorar a saúde, o investimento também colabora para a geração de empregos. Mais de 500 novas vagas de trabalho devem ser abertas até 2028.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

EXIGE FIRMEZA Marcado por propostas criminosas, ataques às instituições e ameaças a autoridades da República por parte de Bolsonaro, Tarcísio, Malafaia, Nikolas e demais, o ato de domingo, em São Paulo, só faz reforçar a necessidade de o STF ser célere e firme no julgamento dos golpistas, para fortalecer o Estado democrático de direito e cortar o fascinizismo na raiz. Exemplarmente.

MELHOR REMÉDIO Em ato no qual Bolsonaro implorou por intervenção externa para livrá-lo da cadeia, Tarcísio disse que invadir terras é crime sem perdão, mas vandalizar os Três Poderes merece anistia, sem falar nos duros ataques ao STF, ministros e ao Congresso, fica evidente que o vírus golpista ainda ameaça a democracia brasileira e a aplicação da lei é o melhor meio para combatê-lo.

LEVA VANTAGEM As movimentações políticas de boa parte da direita e da extrema direita, o comportamento da mídia comercial, dão sinais claro de que poderosas frações das elites reacionárias que sempre apoiaram Bolsonaro, agora cientes de que o TSE não voltará atrás na inelegibilidade, começam a abandoná-lo, a fim de construir outra candidatura. Tarcísio sai na frente. A olho nu.

JOGO IMPLACÁVEL Bolsonaro pode ser preso antes do que muita gente imagina. Além da forte tendência de o STF condená-lo, a insistência em se manter candidato, mesmo inelegível pelo TSE, atrapalhando uma candidatura alternativa, pode fazer com que até as forças ultraconservadoras que o sustentam passem também a defender a prisão preventiva. O jogo pelo poder é implacável.

PURA SUBMISSÃO “As tarifas generalizadas do presidente Trump mudarão a ordem mundial de várias maneiras, e um vencedor já está surgindo: Xi Jinping. O presidente chinês teve uma semana excelente”. É o que diz o *The Wall Street Journal*, nos EUA. Enquanto isto, no Brasil, Bolsonaro, Tarcísio e demais bolsonaristas, como fiéis cães de guarda, celebram o tarifaço do império.